



RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA Nº 0182/92100/ABIN/GSIPR/28 AGO. 2017

AS ORIGENS DO MOVIMENTO ANTIVACINAL NO MUNDO E O PANORAMA PRELIMINAR DO MOVIMENTO ANTIVACINAL NO BRASIL

RESUMO

Apesar do vínculo com pesquisa fraudada e da falta de embasamento científico, o movimento antivacinal, de caráter predominantemente não religioso, recrudescer nos últimos anos nos países anglófonos com o apoio de personalidades artísticas e políticas estadunidenses como o atual presidente Donald Trump. O movimento ameaça a erradicação de doenças como o sarampo, mesmo em países com alta cobertura vacinal como o Brasil, gerando preocupação das autoridades de vigilância em saúde brasileiras. O movimento antivacinal brasileiro não é organizado e se restringe a poucos grupos abertos em redes sociais, mas envolve alguns milhares de perfis que supostamente são simpáticos à não vacinação das crianças. Medidas que ratificam e fiscalizam a obrigatoriedade da vacinação no Brasil são eficazes contra a ampliação do movimento.

* * *

RESERVADO

O teor sigiloso deste documento é protegido e controlado pela Lei nº 12.527, de 18.11.2011, que restringe o acesso, a divulgação e o tratamento deste documento a pessoas devidamente credenciadas que tenham necessidade de conhecê-lo. A divulgação, a revelação, o fornecimento, a utilização ou a reprodução desautorizadas das informações e dos conhecimentos utilizados, contidos ou veiculados por meio desse documento, a qualquer tempo, meio e modo, inclusive mediante acesso ou facilitação de acesso indevidos, caracterizam os crimes de violação de sigilo funcional ou de divulgação de segredo tipificados no Código Penal, bem como configuram condutas de improbidade administrativa.



RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA Nº 0182/92100/ABIN/GSIPR/28 AGO. 2017

AS ORIGENS DO MOVIMENTO ANTIVACINAL NO MUNDO E O PANORAMA PRELIMINAR DO MOVIMENTO ANTIVACINAL NO BRASIL

A vacinação em massa seria responsável, isoladamente, pelo aumento de cerca de trinta anos na expectativa de vida da população mundial nos dois últimos séculos. O programa de vacinação pública efetivado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é considerado referência internacional pelo alto nível de cobertura alcançado. Apesar deste impacto positivo na saúde pública, há grupos antivacinais no Brasil que buscam difundir a ideia, em geral, de que não se deve vacinar as crianças por diversas razões que não encontram suporte científico.

O Movimento Antivacinal nos Países Anglófonos

Os grupos antivacinais tem origem em movimentos diversos, a maioria não religiosos, advindos principalmente de países europeus e dos Estados Unidos da América (EUA). Uma das principais referências para os grupos antivacinais é o britânico Andrew Jeremy Wakefield. Wakefield era médico gastroenterologista quando publicou, em fevereiro de 1998, artigo¹, com outros doze pesquisadores, afirmando que há relação causal entre a vacina tríplice viral (contra sarampo, rubéola e caxumba) e o autismo.

O artigo foi desmentido por diversos estudos posteriores e dez dos seus co-autores também se retrataram pelos erros da pesquisa. Uma série de reportagens do jornal *The Sunday Times* mostrou que Wakefield recebeu financiamento de escritórios de advocacia envolvidos em ações contra fabricantes de vacinas. Como resultado, o médico teve sua licença profissional cassada no Reino Unido em 2010, por violações éticas, e a revista *Lancet* retratou o estudo.

A principal sociedade inglesa de autismo, a *National Autistic Society* (NAS), refuta a correlação entre vacinas e o autismo² e afirma que não há necessidade de estudos adicionais sobre o assunto, que já teria sido exaustivamente pesquisado. Nos países anglófonos, principalmente, a publicação do artigo, apesar de logo desmentido no meio científico, levou significativo número de famílias a não vacinarem seus filhos.

Wakefield e seus argumentos continuam defendidos por muitos ativistas antivacinais. Atualmente, o ex-médico divulga mundialmente o documentário, dirigido por ele e que reitera a tese do estudo refutado, VAXXED (<http://vaxxedthemovie.com/>). O filme, lançado em março de 2016, é promovido por movimentos antivacinais em países anglófonos, como a australiana Rede

¹ Wakefield AJ, Murch SH, Anthony A, et al. Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, nonspecific colitis, and pervasive developmental disorder in children. *Lancet* 1998; 351: 637-41.

² A NAS cita uma metanálise de estudos de coorte e de casos-controle, publicada por Taylor LK, Swerdfeger AL e Eslick GD, na revista *Vaccine*, volume 32, número 29, de 17 jun. 2014.

Australiana de Céticos com a Vacinação (*Australian Vaccination-sceptics Network*), que apoiou um tour do filme no seu país, em julho de 2017.

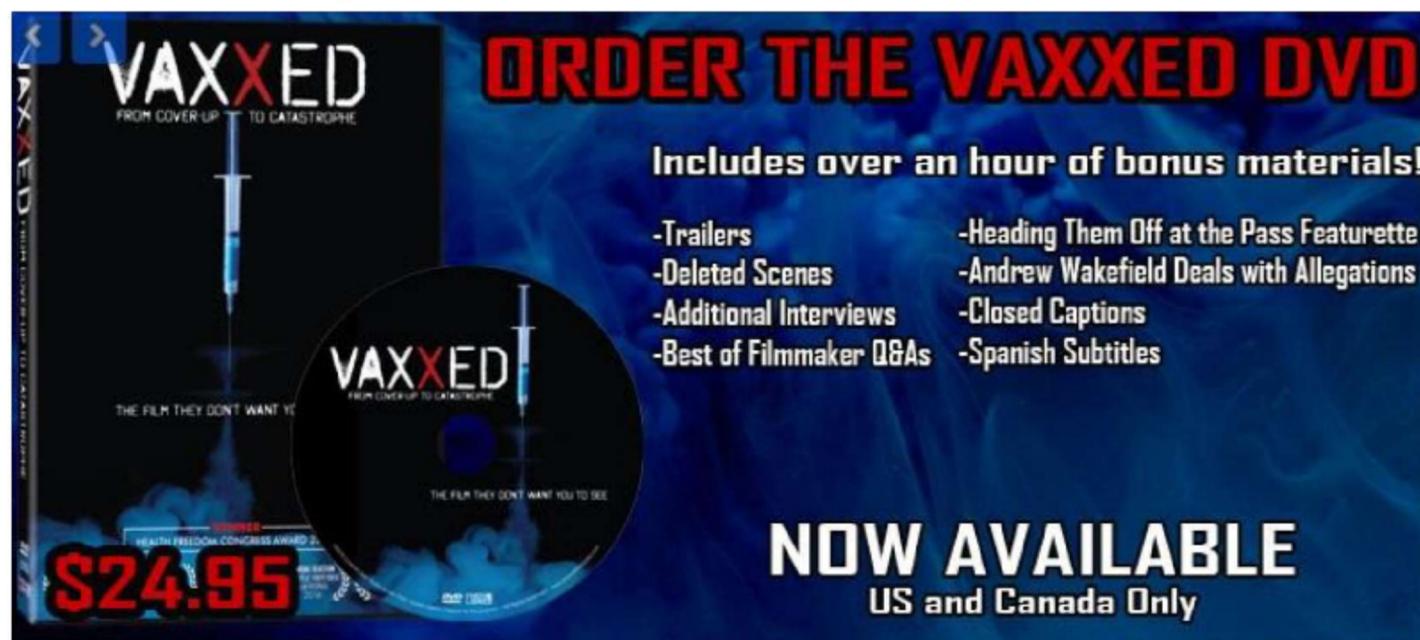


FIGURA 1 – Propaganda comercial do documentário antivacinal VAXXED. Fonte: <http://vaxxedthemovie.com/>

O governo australiano teria banido a coprodutora do documentário, a ativista antivacinal inglesa Polly Toomey, após a sua participação no tour australiano, que foi marcado por polêmicas, como a manutenção em segredo do local das projeções do documentário até duas horas antes da exibição, para evitar pressões pelo cancelamento da sessão.

O filme tem exibições negadas em vários festivais e encontra dificuldades na sua divulgação pública. Atualmente, há três sessões programadas em três cidades nos EUA, mas sem estarem confirmadas, em razão da baixa pré-venda de ingressos. A estratégia de divulgação se baseia em venda individuais e *streaming* pago – em inglês e sem legendas em português, em plataformas como o *Google Play* e o *iTunes Store*.

Wakefield e o movimento antivacinal ganharam projeção com a eleição de Donald Trump como presidente dos EUA. Em 2014, Trump já havia defendido no *Twitter* a relação entre vacinas e o autismo e reiterou esta defesa na sua campanha.

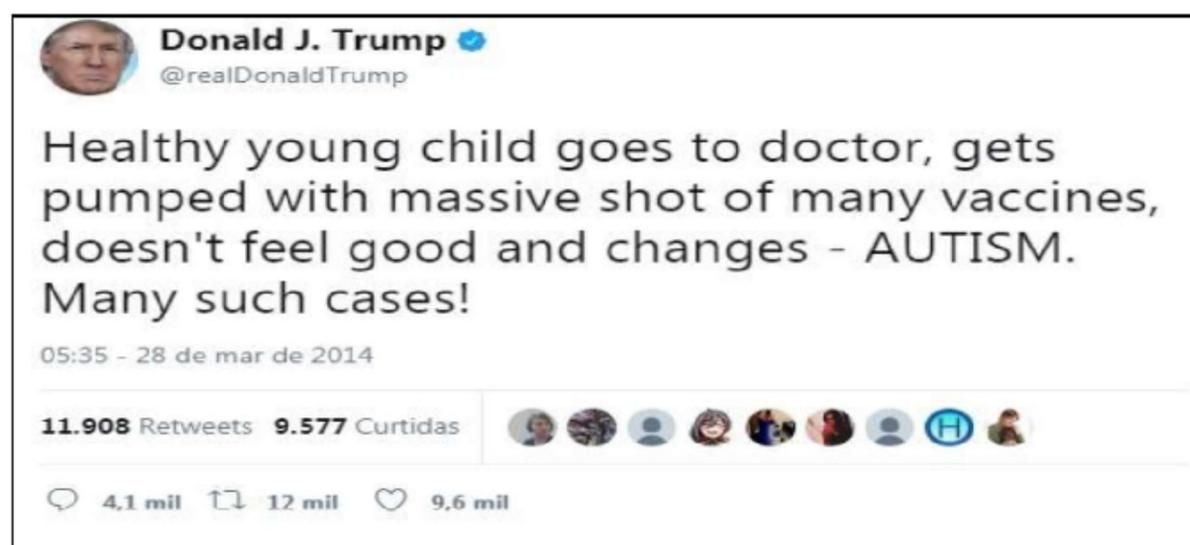


FIGURA 2 – *Tweet* com associação entre vacina e autismo publicado em 28 mar. 2014 pelo atual presidente dos EUA

O teor sigiloso deste documento é protegido e controlado pela Lei nº 12.527, de 18.11.2011, que restringe o acesso, a divulgação e o tratamento deste documento a pessoas devidamente credenciadas que tenham necessidade de conhecê-lo. A divulgação, a revelação, o fornecimento, a utilização ou a reprodução desautorizadas das informações e dos conhecimentos utilizados, contidos ou veiculados por meio desse documento, a qualquer tempo, meio e modo, inclusive mediante acesso ou facilitação de acesso indevidos, caracterizam os crimes de violação de sigilo funcional ou de divulgação de segredo tipificados no Código Penal, bem como configuram condutas de improbidade administrativa.

Trump teria se reunido com Wakefield e outros ativistas antivacinais pouco antes de ser eleito. O trailer do documentário promove o depoimento antivacinal de vários políticos do Partido Republicano, o mesmo partido de Trump. Além de Trump, outras personalidades defendem argumentos antivacinais e ajudam a proliferar o movimento internacionalmente.

Apesar do recrudescimento midiático e político do movimento antivacinal nos EUA, a popularidade de Wakefield é relativamente baixa nas redes sociais. Seu perfil na rede *Twitter* (@DrWakefield) está inativo desde abril de 2016, conta com 7.296 seguidores e possui média de menos de 100 curtidas nos dez últimos posts. Oitenta e oito por cento dos estadunidenses julga que os benefícios das vacinas superam os riscos, mas dezessete por cento defendem que os pais devem ter o direito de escolha sobre vacinar ou não seus filhos. Com o mandato de Trump, ressurgiu o debate sobre a flexibilização do calendário vacinal dos EUA, o que pode afetar a saúde global e especificamente a brasileira.

A falta de vacinação de parcela da população, já tem causado efeitos à saúde pública estadunidense. O sarampo, que havia sido erradicado dos EUA em 2000, ressurgiu lá e também na Europa. No Brasil, casos de sarampo têm sido registrados em pacientes que teriam realizado viagens ao exterior. Essa situação se repete em outros países da América Latina, onde a doença foi declarada erradicada em 2001. O aumento de casos de sarampo e outras doenças erradicadas ou minimizadas pelo uso de vacina pode afetar pessoas suscetíveis e que não podem ser vacinadas como transplantados, imunodeprimidos e crianças com idade inferior à mínima exigida para a vacina.

O Movimento Antivacinal no Brasil

Jornais brasileiros tem relatado suposto crescimento do movimento antivacinal no Brasil, onde a vacinação é obrigatória. Tal crescimento pode estar associado ao recrudescimento internacional do movimento antivacinal. Entretanto, o movimento no Brasil é restrito a relativamente poucos indivíduos e não conta, até o momento, com o apoio ostensivo de organizações, políticos ou personalidades de destaque.

A divulgação do movimento antivacina no Brasil se dá pelas redes sociais, dada a resistência dos meios de comunicação tradicionais em difundir o movimento. Há três grupos na rede social *Facebook* focados na propagação de argumentos antivacinais com mais de cinco mil membros. Grupos antivacinais com menos seguidores são poucos e não foram analisados.

O principal grupo antivacinal brasileiro é intitulado “O lado obscuro das vacinas”, e no momento conta com 7.857 membros. O grupo não teria contatos com políticos ou com organizações que defendem a causa. Seu foco é divulgar notícias sobre supostos malefícios das vacinas e tirar dúvidas sobre a não vacinação. Há diversos depoimentos de pais brasileiros que se recusam a vacinar seus filhos. A maioria dos integrantes busca convencer os demais a não vacinarem os familiares. No grupo são publicadas dicas, por exemplo, de como burlar a exigência de apresentar a carteira de vacinação da criança nas escolas: “dizer que perdeu e apresentar boletim de ocorrência”. Como a vacinação das crianças é obrigada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), membros do grupo estão claramente incitando o descumprimento de uma obrigação legal.

Apesar dos milhares de seguidores, os últimos dez posts próprios do grupo analisados em 23 ago. 2017 receberam uma média de aproximadamente dez curtidas cada. No período de análise (de 18 a 25 ago. 2017), o grupo recebeu uma média de aproximadamente sete

RESERVADO

O teor sigiloso deste documento é protegido e controlado pela Lei nº 12.527, de 18.11.2011, que restringe o acesso, a divulgação e o tratamento deste documento a pessoas devidamente credenciadas que tenham necessidade de conhecê-lo. A divulgação, a revelação, o fornecimento, a utilização ou a reprodução desautorizadas das informações e dos conhecimentos utilizados, contidos ou veiculados por meio desse documento, a qualquer tempo, meio e modo, inclusive mediante acesso ou facilitação de acesso indevidos, caracterizam os crimes de violação de sigilo funcional ou de divulgação de segredo tipificados no Código Penal, bem como configuram condutas de improbidade administrativa.

seguidores por dia. O filme *Vaxxed* foi compartilhado e houve encorajamento para que os membros do grupo o assistam.

O segundo grupo “Sou contra a vacina HPV”, possui atualmente, 5.093 membros. O foco do grupo são publicações de forte cunho emotivo com supostas reações e doenças, inclusive mortes, associadas à vacinação contra o papilomavírus humano (HPV). Já o terceiro e último grupo analisado “Contra a vacina rotavírus” possui 5.784 membros. Ambos não mostram vinculação com personalidades ou com organizações que defendem a causa.

Conclusões

O movimento antivacina mundial recrudescer desde as eleições de Donald Trump, que defendeu publicamente a relação entre autismo e vacinação e é crítico da política vacinal dos EUA. Outras personalidades do meio artístico e político estadunidense contribuem para o aumento de popularidade do movimento. A pressão social e governamental contra a exibição pública dos argumentos antivacinais – por meio de filmes, entrevistas etc. –, nos países anglófonos, são obstáculos para a maior divulgação do movimento.

O movimento antivacinal brasileiro não é organizado e se restringe a poucos grupos abertos em redes sociais, mas envolve alguns milhares de perfis que supostamente são simpáticos à não vacinação das crianças. Medidas que ratificam e fiscalizam a obrigatoriedade da vacinação no Brasil são eficazes contra a ampliação do movimento.

O assunto continua em acompanhamento.

* * *

REFERÊNCIA: Ofício 1690/2017 GAB/SVS/MS

ORIGEM: 92100/ABIN

DIFUSÃO ANTERIOR: GSI/PR - GAB/MS

DIFUSÃO: MDS - MEC

ANEXOS: * * *

ABIN
EM DEFESA DO BRASIL

RESERVADO

O teor sigiloso deste documento é protegido e controlado pela Lei nº 12.527, de 18.11.2011, que restringe o acesso, a divulgação e o tratamento deste documento a pessoas devidamente credenciadas que tenham necessidade de conhecê-lo. A divulgação, a revelação, o fornecimento, a utilização ou a reprodução desautorizadas das informações e dos conhecimentos utilizados, contidos ou veiculados por meio desse documento, a qualquer tempo, meio e modo, inclusive mediante acesso ou facilitação de acesso indevidos, caracterizam os crimes de violação de sigilo funcional ou de divulgação de segredo tipificados no Código Penal, bem como configuram condutas de improbidade administrativa.